

KP FERTIL (QUELE RIBEIRO PEREIRA)

REMINERALIZADORES DE SOLO E FERTILIZANTES NATURAIS GANHAM AINDA MAIS FORÇA

Uma entidade pioneira, criada para representar o setor produtivo e fomentar a produção e a utilização desses importantes insumos, é fundada no Brasil.

O SETOR produtivo de remineralizadores de solo (REM) e fertilizantes naturais (FN) obteve, recentemente, uma importante conquista: a fundação da Associação Brasileira dos Produtores de Remineralizadores de Solo e Fertilizantes Naturais (ABREFEN), entidade representativa dos produtores desses insumos estratégicos que contribuem para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

A produção nacional de insumos agrícolas não acompanhou a crescente demanda por produtos agropecuários brasileiros ao longo das últimas décadas. Esse cenário fez com que o agronegócio, que representa aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB), ficasse dependente da importação de mais de 80% dos insumos utilizados no País.

Apesar de esse desequilíbrio na cadeia ser evidente há anos, incentivar a produção de insumos nacionais, por meio de políticas públicas, não foi uma prioridade no passado. O agro, como consequência, convive, hoje, com altos riscos de desabastecimento, que passaram a ser iminentes após serem aplicados embargos internacionais à Rússia, grande exportadora desses insumos para o Brasil.

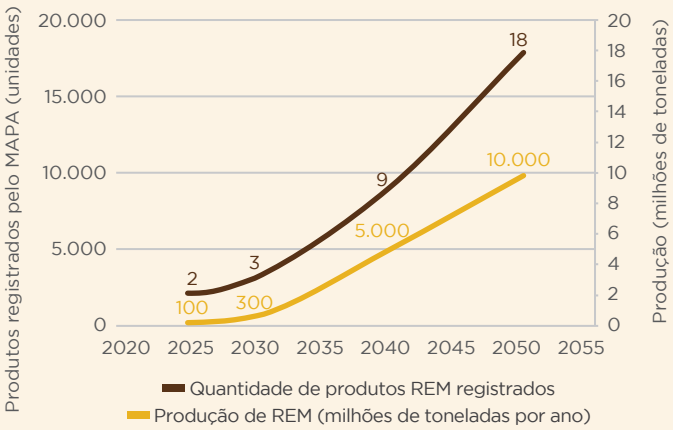
Como contramedida, o governo federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) para estimular a produção nacional de insumos, estabelecendo metas e prevendo aumentos sucessivos na oferta de fertilizantes até 2050. Os REM tiveram um importante destaque nesse instrumento estratégico, e, segundo projeções do PNF, em 2050, 10 mil produtos REM estarão registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e as empresas produtoras terão capacidade de atender uma demanda de 18 milhões de toneladas por ano.

LEGISLAÇÃO

Com base em um longo período de estudos e no grande acervo técnico-científico produzido, os REM foram definidos no Brasil pela Lei nº 12.890/13. Posteriormente, essa Lei foi regulamentada pelo Decreto nº 8.384/14 e pelas Instruções Normativas (INs) nº 5 e nº 6, de 2016, publicadas pelo MAPA, em que foram definidos os critérios para registro, garantias mínimas, comercialização e fiscalização desses insumos.

"Todo REM é um 'pó de rocha', mas nem todo 'pó de rocha' é um REM. O agricultor não deve escolher usar qualquer 'pó de rocha', pois, a depender do mineral constituinte, do grau de intemperismo e da granulometria, pode prejudicar o solo agrícola, bem como o meio ambiente", alerta Frederico Bernardez, diretor presidente da ABREFEN.

BRASIL: PROJEÇÃO DA QUANTIDADE DE PRODUTOS REGISTRADOS NO MAPA E PRODUÇÃO DE REM



Fonte: PNF

VALORES AGRONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

Os REM são derivados de rochas silicáticas cominuídas, abundantes e ricas em bases e minerais primários frescos, com potencial para ser intemperizados no solo agrícola na escala de tempo agronômica, melhorando a qualidade do solo e fornecendo nutrientes para a microbiota e as plantas cultivadas. São produtos naturais, que não prejudicam a fauna e a flora, preservando o meio ambiente. Existe, ainda, um elevado potencial de sequestro e armazenamento de carbono no solo agrícola, que atingirá a marca de 4 milhões de toneladas sequestradas por ano em 2050, segundo o PNF.

Como insumos estratégicos para o futuro da agricultura, os REM e os FN contribuem para a disponibilização de nutrientes de forma gradual, potencializando a produtividade



KP FÉRTIL (QUELE RIBEIRO PEREIRA)

das culturas, gerando uma ótima relação custo-benefício e possibilitando um aumento da eficiência do uso de fertilizantes solúveis.

Estudos realizados há várias décadas demonstram os benefícios do uso de remineralizadores em curto, médio e longo prazos para o solo e as plantas, deixando-as menos suscetíveis a pragas e doenças, o que viabiliza o seu uso tanto na agricultura orgânica, como na produção em larga escala, sendo uma excelente alternativa para uma agricultura mais rentável, resiliente e sustentável.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE 95%

A partir da criação da Lei e da sua regulamentação, o número de produtos registrados aumentou e sua utilização vem sendo adotada de maneira crescente e expressiva. Atualmente, o Brasil possui mais de trinta produtos dessa natureza registrados pelo MAPA. "Existem evidências de que a escolha responsável por remineralizadores, que são necessariamente produtos registrados pelo MAPA, tem gerado um índice de 95% de satisfação e reutilização no manejo", afirma Bernardez.

Alcançar as metas almejadas pelo Governo não é uma tarefa fácil. O próprio PNF reconhece algumas fragilidades que precisam ser superadas, como a redução do tempo para desenvolvimento e registro dos produtos e o alto investimento necessário para escalar a produção, que alcança a cifra de R$ 20 milhões por unidade produtiva. "O PNF sugere a criação de um Programa de Desenvolvimento de Remineralizadores, e a ABREFEN pode contribuir substancialmente na construção desse programa, trazendo de maneira organizada as demandas do setor produtivo", destaca Bernardez.

A IMPORTÂNCIA DA ABREFEN

A crise de insumos ampliou a busca por novas alternativas em fertilidade do solo, movimento iniciado pelos produtores rurais há alguns anos. O olhar atento a soluções inovadoras e sustentáveis é oportuno para a ABREFEN, que tem como missão fazer com que os REM e os FN sejam reconhecidos nacionalmente como insumos imprescindíveis. A Associação pretende desmistificar o uso desses insumos naturais, comprovando a entrega de grandes valores agronômicos, nutricionais (aos alimentos) e socioambientais, posicionando-os como importantes ferramentas na transição para uma agricultura regional mais resiliente e sustentável.

A ABREFEN nasce com sólidos propósitos, que ajudarão o País a alcançar as metas de produção de REM e ampliar a oferta interna de insumos nos próximos anos. Para isso, conta com a experiência dos seus diretores e o extenso currículo acadêmico dos membros do seu conselho técnico, que realizam a interlocução entre as partes interessadas da sociedade civil e do poder público, colaborando com a criação de leis de incentivo e fiscalização que impactem positivamente o setor, contribuindo substancialmente com a agricultura tropical e a soberania nacional. ■

FICHA TÉCNICA

Diretor presidente: Frederico Fernandes G. Bernardez (Harvest Minerals/KP Fértil – MG)

Diretor vice-presidente: Welington Anibal Dal Bem (BK Mineração – PR)

Diretores

Fernando Hiroshi Moriya (Grupo Siqueira – SP)
Vitor de Araújo Almeida (Civil Industrial e Comercial Ltda./Vulcano – BA)
Janete Chaves Dellabeta Curtis (Minerpal – PR)
Valter Cano (Ekosolos – PR)
Tiago Junqueira Pereira (Edem – GO)

Conselho Técnico

Presidente: Éder de Sousa Martins (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa)

Vice-presidente: Suzi Maria de Córdova Huff Theodoro (Universidade de Brasília – UnB)

Conselheiros

Carlos Eduardo Pellegrino Cerri (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo – Esalq/USP)
Carlos Alexandre Costa Crusciol (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp)
Marco Antonio Baldoni (Consultor técnico)

Website: **www.abrefen.org.br**
E-mail: **abrefen@abrefen.org.br**
Instagram: **@abrefenoficial**
LinkedIn: **ABREFEN**